

CIÊNCIAS OCEÂNICAS: perspectivas da investigação, tecnologia e inovação na produção do conhecimento

(Conferência Mundial dos Oceanos – 30 de Junho de 2022)

ABERTURA

O Oceano é de todos nós.

O Oceano é de todos nós, que nos reunimos aqui para pensá-lo; que nos reunimos aqui para

O Oceano é de todos nós e para todos nós. Todos nós, políticos, dirigentes, cientistas, juristas, empresários, filósofos, escritores... Directa ou indirectamente, usufruímos, usamos e...infelizmente, abusamos dos NOSSOS OCEANOS!

Urge pensá-lo, urge senti-lo e sobretudo é urgente e imperativo AGIR.

A ambição das Ciências do Oceano é usar este momento de crescimento para mobilizar a comunidade científica, formuladores de políticas, empresas e sociedade civil em torno de programas de investigação, tecnologia e inovação.

A zona costeira angolana estende-se por cerca de 1650 km, banhada pelo Oceano Atlântico. Sendo que, à semelhança de outros países costeiros, uma grande parte da população angolana exerce as suas actividades de diversas formas nas zonas costeiras, causando impactos de grande magnitude.

A contribuição da ciência e da tecnologia para a desenvolvimento sustentável exigem cada vez mais interacções eficientes entre as agências das Nações Unidas, Governos, sistema público de investigação e o sector privado, e sem dúvida, da sociedade como um todo.

Porque o Oceano é de todos nós, e para todos nós!

É urgente convocar e mobilizar o conhecimento científico e inovador, desenvolver capacidades de investigação e transferir tecnologia com a aplicação no Mar, para a transformação necessária das actividades económicas

dependentes, transversais, ou favorecidas pela presença do mar, onde os países poderão ter vantagens competitivas e a gestão sustentável e protecção dos ecossistemas marinhos e costeiros, de forma a evitar impactos adversos significativos.

É urgente revitalizar e transformar os sectores tradicionais da economia do mar para o desenvolvimento sustentável, potenciando o seu impacto económico nos mercados do futuro próximo, descarbonizados, ecológicos, digitais e inclusivos.

É urgente valorizar o capital social, cultural e natural vinculado à presença do mar para a dignificação das comunidades costeiras dos países, nomeadamente através da formação e qualificação de jovens e adultos, e da melhoria das condições de segurança no mar.

É urgente intensificar a participação da economia do mar na recuperação e resiliência da economia dos países, permitindo o seu reforço tecnológico e digital, capacitando as empresas e recursos humanos, promovendo a inovação e efectiva transferência de conhecimento para o mercado, dinamizando novas cadeias de valor e promovendo modelos de desenvolvimento económico sustentáveis e resilientes;

Assim,

Defendemos que a Década da Ciência Ocânica deve abordar tanto a compreensão disciplinar profunda dos processos oceânicos quanto a orientação para soluções de investigação de modo a gerar conhecimentos inovadores.

A ciência pode ajudar nesse esforço reflectindo sobre uma série de cenários de desenvolvimento humano e avaliando a melhor forma de sustentar prosperidade oceânica respeitando as fronteiras planetárias e oceânicas. Conectando académicos e cientistas, gerando conhecimento prático inovador para abordar as questões prementes da sustentabilidade dos oceanos usando o conceito de co-design, co-produção e co-disseminação do conhecimento da sustentabilidade dos oceanos.

CONCLUSÃO

O aumento da consciência da importância do oceano para a futuro da humanidade dão motivos para um optimismo cauteloso e motivação para uma cooperação multilateral ambiciosa.

A comunidade científica recebeu um palco para brilhar durante a Década da Ciência dos Oceanos para o Desenvolvimento Sustentável.

Deixem-nos unir-nos, respeitar as nossas disciplinas e agendas, mas também considerem-nos prontos para embarcar numa jornada emocionante e transformadora para perceber o oceano que precisamos para o futuro que queremos.

Cooperação Científica Internacional para o desenvolvimento sustentável é um imperativo.

Muito Obrigada!

Carmen Van-Dúnem dos Santos
Bióloga Marinha
UNIVERSIDADE DO NAMIBE
República de Angola